

ARTICULAÇÕES DO TURISMO DE VERANEIO NAS CIDADES DO SALGADO (PA)

Karina Pimentel dos Santos, Sandra Maria Fonseca da Costa.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, kasantos11@hotmail.com, sandra@univap.br.

Resumo – O presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do turismo de veraneio nas pequenas cidades na microrregião do Salgado (PA) e seus reflexos na dinâmica socioespacial. O turismo em busca das praias e do lazer proporcionam dinamismo para os centros urbanos e fortes interações espaciais com outras cidades, pelo fato de serem cidades estratégicas para o lazer aos finais de semana, feriado e meses de férias, pelo privilégio natural e paisagístico, possuindo belíssimas praias, rios, igarapés e balneários, por isso sua classificação de turismo de veraneio. Para alcançar esses resultados, a metodologia da pesquisa foi baseada em três etapas: a primeira foi a revisão da literatura (histórica e conceitual); a segunda etapa foi a coleta de dados secundários; e a terceira etapa composta pelo trabalho de campo nas cidades de Marapanim e Salinópolis, os centros de destaque na dinâmica da região do Salgado.

Palavras-chave: Turismo de veraneio, pequenas cidades, região do Salgado.

Área do Conhecimento: Planejamento urbano e regional.

Introdução

As pequenas cidades do litoral do Pará fazem parte da microrregião denominada de Salgado, esses núcleos são muito procurados para o turismo de veraneio. O veraneio vem da expressão espanhola que caracteriza um padrão de viagem ou passeio daqueles que vão sempre passar o verão no mesmo lugar, os veraneantes, ou veranistas. O turismo de veraneio tem base na relação que o sujeito apresenta com o lugar de lazer, um lugar para descansar e encontrar pessoas (CALETRÍO, 2011).

Cada uma dessas pequenas cidades possuem uma particularidade dentro da Amazônia Atlântica (BRITO, 2008; SETUR, 2021), por ter outros fatores que influenciam sua dinâmica, não apenas o rio, mas também o oceano, os furos, a pesca em alto-mar, o turismo de veraneio, a cultura cabocla da região entre outros aspectos.

A dinâmica do turismo de veraneio tem influenciado em diversas modificações no espaço dessas cidades, principalmente pela expansão imobiliária, pela concentração de segunda residência e concentração de serviços, como pôde-se perceber em Marapanim – de forma mais específica no distrito de Marudá – e Salinópolis. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão da realidade das pequenas cidades e de refletir sobre as dinâmicas e mudanças que nelas ocorrem por conta do veraneio.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a dinâmica do turismo de veraneio nas pequenas cidades na microrregião do Salgado (PA) e seus reflexos na dinâmica socioespacial.

Metodologia

A pesquisa se baseou em três etapas fundamentais para sua organização: levantamento teórico, levantamento de dados secundários e pelo trabalho de campo realizado nas cidades.

Na primeira etapa, o desenvolvimento da pesquisa permeou discussões sobre: pequenas cidades, turismo e dinâmica regional. Esses temas foram escolhidos para que fosse possível entender a estruturação das cidades do Salgado e suas particularidades, em busca de entender quais as mudanças no espaço por conta da atividade do turismo. Na segunda etapa, foram utilizados dados censitários do IBGE, sobre população, concentração de segunda residência e dados da RAIS-MTE, sobre emprego. Na terceira etapa foi realizada o trabalho de campo nas cidades de Marapanim e Salinópolis, os centros de destaque na dinâmica do Salgado, para visualizar suas formas, parte da estrutura das cidades, seus distritos praieiro/turístico/pesqueiro, para captar e perceber a influência do turismo de veraneio em seus espaços.

Resultados

A região do Salgado se estruturou a partir da relação da cidade de Belém com São Luiz, no Maranhão, até o século XIX, para fins de negócio e arrecadação de suprimentos. O trajeto era realizado por meio de embarcações pelo litoral – marcado pelas falsas-rias, e durante esse trajeto de navegação, as embarcações pequenas tinham a necessidade de atracar constantemente para abastecer. Esse processo fez surgir vários núcleos de povoamento ao longo da Costa do Pará, que depois se transformaram em cidades (ÉGLER, 1961).

A dinâmica econômica do Salgado paraense é regida pela pesca, produção agrícola e, principalmente, pelo turismo de veraneio, apesar de 64% do emprego formal da microrregião estar localizado no setor público (RAIS, 2021), como muitos dos pequenos municípios do País. Por apresentar aspectos naturais favoráveis à essa atividade, a região é atração para o lazer, principalmente, nas altas temporadas. Um público majoritário desse turismo de veraneio são os moradores da Região Metropolitana de Belém (RMB). Um exemplo dessa situação aparece nos domicílios desocupados, que podem ser considerados de segunda residência: 28% do total de domicílios da microrregião foi considerado desocupado, em 2010 (IBGE, 2021), sendo que o município de Salinópolis possuía 49% e Marapanim 38%.

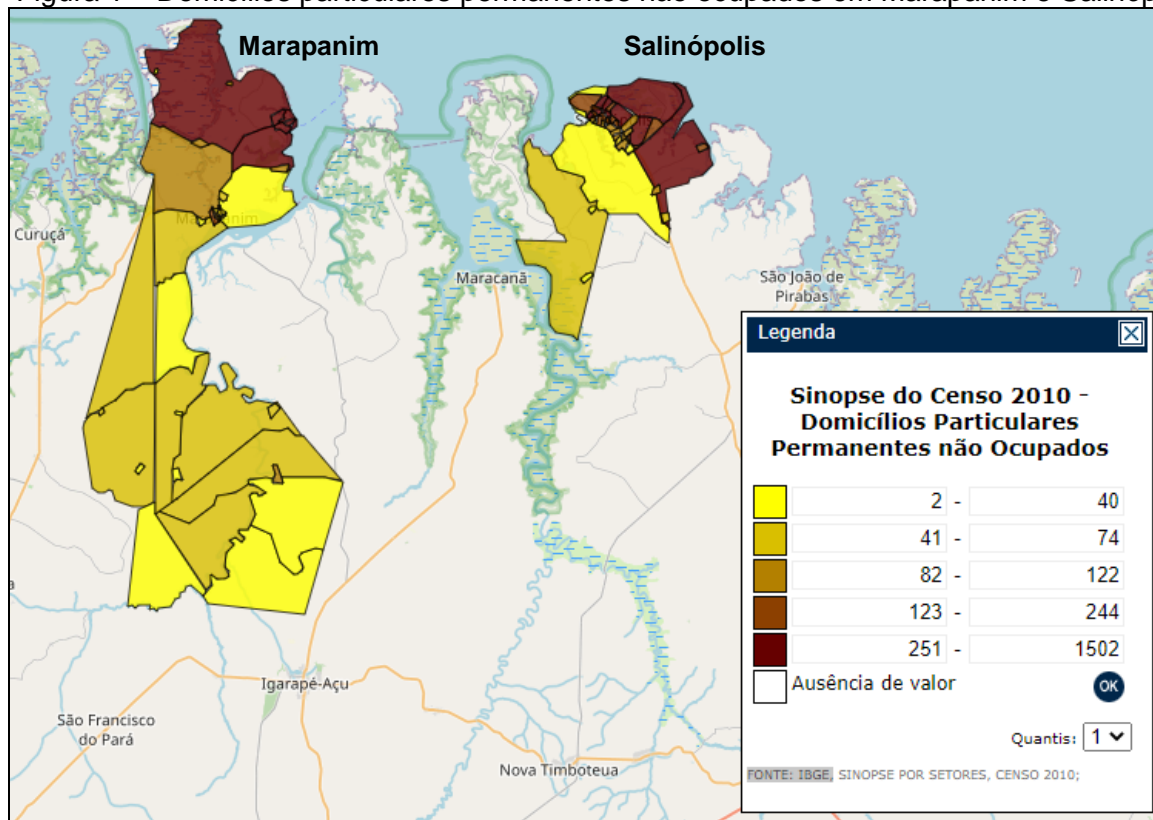
A concentração de segundas residências também mostra um pouco desse cenário, representando a casa dos veranistas. A tabela 1 apresenta o número de domicílios particulares ocupados, com os moradores locais, e não ocupados, casas fechadas que indicam ser segundas residências, valores também representados no mapa da Figura 1. É possível perceber a concentração desse último padrão em Salinópolis, que possui 48,63% das residências fechadas e por Marapanim, com 37,86%, principalmente nas áreas próximas às praias.

Tabela 1 - Domicílios particulares.

	Marapanim	Salinópolis
Ocupados	6.715 (62,13%)	9.168 (51,36%)
Não ocupados	4.092 (37,86%)	8.682 (48,63%)

Fonte: IBGE, 2010.

Figura 1 – Domicílios particulares permanentes não ocupados em Marapanim e Salinópolis.



Fonte: IBGE Censo de 2010 (2021).

A expansão imobiliária em Marudá e em Salinópolis por conta do turismo de veraneio tem sido intenso, foi possível verificar em imagens aéreas os eixos de crescimento das construções (figuras 2 e 3), além de atividades e serviços que são ofertados para suprir a necessidade dessa dinâmica, como: redes de supermercado, lojas de materiais de construção, loja de departamento etc.

Figura 2 – Expansão da malha urbana no distrito de Marudá, em Marapanim.



Fonte: Laboratório das cidades (2022).

Figura 3 – Expansão da imobiliária na ilha do Atalaia, em Salinópolis.



Fonte: Laboratório das cidades (2022).

Discussão

Inicialmente, pôde-se perceber que mesmo dentro da região do Salgado a estrutura do urbano dessas pequenas cidades apresenta diferenças. A atividade pesqueira, o turismo, o próprio tecido urbano – entre outros fatores – não sucedem da mesma maneira, as cidades apresentam-se como materialidade, produto do processo de trabalho, da divisão técnica e social (CARLOS, 2016).

Caletrío (2011) afirma que o ritmo do veraneio adquire sentido se acordo com a relação com o lugar, que apresenta uma simbologia de local para descanso, relaxamento e socialização com família e amigos. Para o autor a “praia é um lugar familiar no sentido duplo de um lugar conhecido e um lugar de família, um lugar onde *veraneantes* socializam com suas famílias e onde famílias interagem com outras famílias – a praia constitui uma experiência de rotina” (CALETRÍO, 2011, p.127).

Essa porcentagem de segunda residência em Salinópolis e Marapanim representam o destaque no turismo de veraneio, segundo o qual os veranistas mantêm as casas para finais de semana e feriados e alguns aproveitam a alta temporada para alugar seus imóveis. O principal atrativo são as praias, tipo de lazer muito procurado nessas cidades do litoral paraense.

Conclusão

O turismo de veraneio se destaca nas cidades pequenas do Salgado como um elemento muito importante da sua singularidade, mesmo que cada uma apresente diferenças em si. Esses pequenos centros urbanos têm um papel muito importante dentro da dinâmica regional, reforçam as interações com a Região Metropolitana de Belém (RMB), a partir da atividade do veraneio, além de abastecer o mercado regional com o pescado e frutos do mar.

Em busca de atender a dinâmica veranista, o Estado e os agentes privados estabelecem formas e funções no espaço, de comércio, serviço, obras públicas etc. – e até mesmo a própria população local a partir do trabalho informal, que aproveita a oportunidade para montar seu negócio/atividade. Porém, observa-se que não há política de geração de renda, associada ao turismo, ou seja, o turismo de veraneio não produziu uma cadeia produtiva, que envolvesse a produção, por exemplo, de artesanato, de comidas regionais, entre outros aspectos.

Agradecimentos: À FAPESP, pelo incentivo à pesquisa de doutorado a qual este trabalho está vinculado.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** Brasília, DF, 2021.

BRITO, F. M. O. **Salinópolis-PA: (Re)Organização Sócio-Espacial de um Lugar Atlântico Amazônico.** Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CALETRÍO, Javier. “De veraneo en la playa”: pertencimento e o familiar no turismo de massa no Mediterrâneo. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 47, p. 119-140, janeiro-junho de 2011.

CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2016.

ÉGLER, E. G. A zona bragantina no estado do Pará. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Julho-Setembro 1961.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

PARÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **O ordenamento turístico do estado do Pará**. Belém, 2021.